

Desafios da juventude para inserção no mercado de trabalho: uma análise das atividades da Casa de Ofícios Zona Oeste Natal – RN.

Challenges for youth entering the labor market: an analysis of the activities of the House of Crafts West Zone Natal - RN.

RESUMO

O artigo analisa quais as dificuldades enfrentadas pelos jovens que participam dos cursos de qualificação profissional da Casa de Ofícios da Zona Oeste de Natal para o efetivo ingresso no mercado de trabalho. A unidade é integrante do Departamento de Qualificação Profissional da Secretaria Municipal de Trabalho e Assistência Social da Prefeitura Municipal do Natal. Foi aplicado um questionário, com perguntas abertas e fechadas com jovens que participaram dos cursos realizados pela prefeitura no período de 18 de junho a 02 agosto de 2012, representado assim 40% jovens atendidos pela casa de ofícios da zona oeste, sendo 10 jovens. Os resultados da pesquisa evidenciou que 70% dos entrevistados são de sexo feminino e suas famílias neste mesmo percentual vivem com renda familiar de 1 salário mínimo, 90% estudam ou estudaram em escolas públicas e se queixam de as aulas somente acontecerem 3(três) vezes na semana, 90% dos jovens já participaram de mais de um curso profissionalizantes e tem sentimentos bastante negativo pelo fato de não terem ainda sido absorvidos pelo mercado de trabalho, sendo de 20% deles afirmaram já ter recebido alguma proposta de trabalho ilegal.

Palavras-Chave: jovens; mercado de trabalho; inserção no mercado de trabalho.

ABSTRACT

The article analyzes what difficulties faced by young people who participate in vocational training courses of the House of Crafts of West Zone Christmas for effective entry into the labor market. The unit is part of the Department of Vocational Training of the Municipal Labor and Social Welfare of the City Hall Christmas. We used a questionnaire with open and closed questions with young people who participated in the courses conducted by the city in the period from 18 June to 02 August 2012, represented just 40% of youth served by the home offices of the west, where 10 young people. The survey results showed that 70% of respondents are female and their families living with this same percentage of family income 1 minimum wage, 90% studying or have studied in public schools and complain classes only happen three (3) times week, 90% of young people have participated in more than one vocational course and has very negative feelings because they have not been absorbed by the labor market, with 20% of them said they had received any proposal for illegal work.

Keywords: youth, labor market, labor market insertion.

1- INTRODUÇÃO

O mercado de trabalho da contemporaneidade vem exigindo do trabalhador apreensão de saberes múltiplos, uma vez que estamos na era do conhecimento.

Em todos os ramos das atividades da economia seja na agropecuária, indústria ou serviços observa-se o emprego da tecnologia da informação. O trabalhador, então é conduzido a se atualizar constantemente.

Diferente do trabalhador da era pré-industrial que ao aprender uma atividade determinada especializava-se nela e poucas ou nenhuma mudança ocorria até a conclusão da sua aposentadoria...

Diante deste cenário, nota-se que a juventude por ser uma fase onde comumente o individuo começa a pensar em tomar a iniciativa para se inserir profissionalmente busca a sua inserção no mercado de trabalho, dados do IBGE destacam o crescimento desse público para a inserção profissional, onde a taxa de desocupação entre 15 e 17 anos passou de 20,6% para 23,4% entre 2008 e 2009.

Em busca do primeiro emprego os jovens da Zona Oeste da cidade do Natal, tem na inserção profissional no mercado de trabalho uma saída para afastar-se dos fantasmas da delinquência e da exclusão social. (Neto & Quiroga, 1999).

Esta região da cidade do Natal tem altos índices de violência entre os jovens. A Delegacia Especializada Atendimento ao Menor Infrator (DEA) afirma esta triste realidade. Levantamento da DEA mostra que 60% dos atos infracionais registrados em 2011 foram praticados por jovens do bairro de Felipe Camarão. Diário de Natal, 15/01/2012 (http://www.diariodenatal.com.br/2012/01/15/cidades1_0.php)

O bairro de Felipe Camarão é um dos mais populosos da periferia da cidade e nas imediações se localiza habitações subnormais, que sobrevivem com recursos mínimos.

Esta população fica vulnerável as oportunidades ilícitas, quanto a isto, Ventura (1994), diante da sua experiência com a juventude em Vigário Geral, afirma que diante do contexto não se é para se surpreender com tantos jovens a serviço do tráfico, mas sim como alguns conseguiram se libertar deste caminho.

Com isto a possibilidade de inserção no mercado de trabalho torna-se um fator ampliador de horizontes para além da situação de pauperização do cotidiano habitual.

O emprego seria estruturador do tempo, fonte de significado e identidade social, além de proporcionar a rede central de relações para maioria das pessoas. (MARTINS, 2001).

A sociedade capitalista vê o desempregado ou jovem desocupado como pessoa sem utilidade social e por vezes o marginaliza. Uma vez que não tem condições de arcar com os custos do consumo no mercado capitalista. Por outro lado para o desempregado, estar sem trabalho significa ser inútil e, por conseqüência, não tem sentido a sua vida (MARTINS, 2001).

Diante assim desse quadro, um grupo representativo de jovens da Zona Oeste de Natal estão buscando a qualificação profissional inserindo-se em cursos que são oferecidos na Casa de Ofícios, unidade descentralizada do Departamento de Qualificação Profissional da Secretaria Municipal de trabalho e Assistência Social da Prefeitura Municipal do Natal.

Portanto, o presente trabalho tem o intuito de responder a seguinte questão de pesquisa: quais os desafios enfrentados pelos jovens que participam dos cursos de qualificação profissional oferecidos pela Secretaria Municipal de trabalho e Assistência Social da Prefeitura do Natal para se inserirem no mercado de trabalho natalense? O objetivo do trabalho é

identificar os desafios vivenciados pelos jovens a partir da sua vivência nos cursos de qualificação.

Será aplicado um questionário, com perguntas abertas e fechadas com jovens que participaram dos cursos realizados pela prefeitura no período de 18 de junho a 02 agosto de 2012, representado assim 40% jovens atendidos pela casa de ofícios da zona oeste, sendo 10 jovens.

O trabalho torna-se relevante pois os dados coletados poderão ser utilizados para compreender os desafios enfrentados pelos jovens para inserir-se no mercado trabalho, assim podendo atuar para minimiza-los em seu contexto, onde se poderá elaborar propostas de ação para auxiliar estes jovens a vencer os desafios apontados.

A estrutura do trabalho compreende ainda uma revisão da literatura, a análise dos dados e conclusões/recomendações para novos estudos.

2- Revisão da Literatura

Ao longo da história da humanidade o trabalho teve visíveis modificações tanto na forma como ele é feito, bem como na visão que se tem sobre o trabalhador e também qual o significado da atividade exercida dar a vida de quem o executa.

Na antiguidade o trabalho era tipo como castigo, uma punição a desobediência. Para os gregos livres o trabalho dependente que implicasse fadiga, física ou execução de uma tarefa era visto com desprezo e relegado a escravos ou estrangeiros livres. (MARTINS,2001).

Na Bíblia um dos livros mais antigos conhecido pela humanidade em Gêneses especificamente a execução do trabalho como punição a desobediência é claramente percebido na passagem que explicita "Ganharás o

teu pão com o suor do teu rosto". Esta punição é dada a Adão por ter desobedecido às orientações do seu criador.

Esta visão sobre o trabalho (tripalium) – Instrumento de tortura de três paus utilizado no império romano, onde os intelectuais não o faziam por não exigir conhecimento.

No Brasil colônia o trabalho pesado era destinado aos índios e aos escravos, contudo quando houve a descoberta do ouro em Minas Gerais e precisava-se de pessoas para fundição das moedas estabeleceu-se a entrada do homem branco no mercado de trabalho e ele era destinado uma aprendizagem de ofício diferente da que se era tida nos engenhos.

Com a Revolução Industrial, que teve início na Europa e expandiu para todo o mundo, a mudança do trabalho artesanal para o fabril, onde se fazia necessário aprender a manusear as máquinas e realizar o trabalho se percebe a necessidade em aliar a força física ao intelecto.

Na atualidade o conhecimento para o mercado de trabalho torna-se um recurso indispensável. Deixando de ser um recurso para ser o recurso (MARTINS, 2001).

Com isto, os jovens são convocados a fazerem cursos de qualificação profissional para aprenderem não somente um ofício, mas vários para ingressarem no mercado de trabalho.

Portanto se observa uma crescente exigência das empresas com relação a escolaridade e à experiência profissional anterior que exclui os jovens.(DIMENSTEIN,2005).

Para os jovens a conclusão do ensino médio é visto como aliado para aumentar suas oportunidades para conseguir um bom emprego.

No entanto, o cenário do mercado de trabalho, conforme (Korenman & Neumark 1997). tem sido deteriorado em todo o mundo em decorrência do aumento do desemprego e diminuição da taxa de emprego.

Apesar de nas últimas décadas a sociedade e o Estado têm se esforçado para desenvolverem ações voltadas para qualificação profissional dos jovens. Os índices de desemprego entre esta faixa etária é o triplo da média da população (DIMENSTEIN, 2005).

Uma destas intervenções do governo brasileiro foi a aprovação da LDB – Lei de Diretrizes e Bases (Lei 9394-96) que dentre muitos avanços significativos se pode citar separa o ensino médio do ensino profissionalizante (educação profissional técnica).

A LDB torna-se uma lei abrangente ao em seu 1º Artigo descrever a educação como processo formativo que permeia campos da sociedade como a a vida familiar, a convivência humana, o trabalho, as instituições de ensino e pesquisa, os movimentos sociais e organizações da sociedade civil e as manifestações culturais.

O texto da lei também define como será desenvolvida a educação profissional técnica de nível médio, de acordo com descrito a seguir:

Art. 36-B. A educação profissional técnica de nível médio será desenvolvida nas seguintes formas:

I - articulada com o ensino médio;

II - subsequente, em cursos destinados a quem já tenha concluído o ensino médio.

Parágrafo único. A educação profissional técnica de nível médio deverá observar: I - os objetivos e definições contidos nas diretrizes curriculares nacionais estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação;

II - as normas complementares dos respectivos sistemas de ensino;

III - as exigências de cada instituição de ensino, nos termos de seu projeto pedagógico.

Através da LDB a educação profissional efetiva a partir da preparação do educando para uma sociedade produtiva, na qual se exige dele uma visão e atuação sobre a dinâmica e complexidade do mercado de trabalho local e global.

Essa proposta norteada pela lei deve ser operacionalizada a partir da estrutura curricular flexível balizada por uma prática pedagógica contextualizada e interdisciplinar, onde se tenha o cuidado em observar as potencialidades e particularidades das profissões demandadas pela economia.

Outras ações do Estado brasileiro bem atuais no campo da qualificação profissional foram o PLANFOR – Plano Nacional de Formação do trabalhador e o PNQ – Política Nacional de Qualificação Profissional.

Estas intervenções estatais se deram respectivamente durante as duas últimas gestões de Fernando Henrique Cardoso e Luis Inácio Lula da Silva.

Apesar de terem em sua roupagem características de política pública estatais tomaram rumos de atividades isoladas de agenda particular de cada gestor anteriormente supracitado para dar resposta ao clamor da sociedade por emprego.

Estando dentre esta massa da população a juventude, que busca aliados para se inserir no mercado de trabalho, que é o conhecimento e aperfeiçoamento de técnicas e habilidades,

No período de 1995 a 2002, durante o governo de Fernando Henrique Cardoso executou através do Ministério do Trabalho PLANFOR – Plano Nacional de Formação do trabalhador, cujo objetivo qualificar a população com menor poder aquisitivo e que estão excluídas do mercado de trabalho.

Contudo, os cursos oferecidos por este plano foram de curta duração com carga horária de 102h, sendo que muitos tiveram apenas 60h.

A partir disto reafirmasse que as políticas públicas brasileiras são fragmentadas aparentam apenas para conter a insatisfação da sociedade civil que reivindicam mesmos que silenciosa os seus direitos e onde gastasse milhões e não atingim-se objetivos pelo menos os almejados publicamente que é de incluir.

Partindo do pressuposto de avaliação e aprimoramento da Política de Qualificação profissional e objetivando preencher as lacunas do PLANFOR o governo de Luis Inácio Lula da Silva lançou o PNQ.

Entretanto, o que se percebe é apenas uma mudança efetiva no nome dos programas, pois concretamente os cursos são realizados com a mesma carga horária com as mesmas temáticas e não se dar na realidade condições reais para inserção do jovem no mercado de trabalho formal.

Isto porque se faz necessários nas localidades onde os cursos são realizados uma interligação entre as unidades de ensino e o empresariado local para que a mão de obra qualificada seja absorvida pelo mercado.

Diante disto, quais alternativas surgem? O mercado informal “legal” ou ilegal. A perversa lógica do capitalismo onde não há emprego formal para todos faz com que a juventude busque soluções para manter a sua sobrevivência, uns tentam inserir pela via do mercado informal das feiras e camelódromos outros se insere no mercado ilegal do tráfico e até mesmo da pirataria.

Drucker afirma que pela primeira vez, um número substancial de pessoas tem possibilidade de fazer escolhas e de administrar a si próprias. E é preciso que se diga uma coisa: elas estão despreparadas para isso.

Em que focar, que caminhos priorizar, até quando esperar provavelmente estas sejam algumas das que incógnitas que os jovens tentam decifrar.

Já que para Baptista (2010) não há uma relação linear entre qualificar-se e obter um emprego. As poucas vagas existentes hoje no mercado de trabalho demandam um trabalhador superqualificado..

Portanto, partindo da seleção de alunos que já estão a mais de 6 meses procurando emprego e constantemente realizando cursos de qualificação profissional aplicaremos um questionário com perguntas abertas e semi-estruturadas para compreender quais os desafios enfrentado por eles conforme

a visão particular, que expressa o sentimento deles com relação a sua qualificação profissional e a inserção no mercado de trabalho.

3 Análise dos dados

A pesquisa realizada entre os alunos dos cursos de qualificação profissional da Casa de Ofícios da Zona oeste foi aplicada a partir de um questionário, onde individualmente os discentes respondiam as questões não sendo necessário a sua identificação pessoal, a fim dos participantes terem a oportunidade de expressar livremente suas opiniões.

Entre os participantes a faixa etária foi entre 17 e 24 anos, onde 70% são do sexo feminino e 30% masculino.e 70% das famílias residem na zona oeste com renda familiar mensal de 1 salário mínimo, onde o núcleo familiar em sua maioria é composta por pelo menos 4 (quatro) membros.

Dos jovens participantes apenas 30% deles já concluíram o ensino médio e 90% deles já realizaram mais de um curso de qualificação profissional e 40% já trabalhou alguma vez, mas todos no momento encontram-se fora do mercado de trabalho.

Noventa por cento (90%) dos participantes da pesquisa estudaram ou estudam em escola da rede pública e 60% avalia a escola como regular e a aprendizagem para 50% deles é boa e 40% regular, apesar de 90% afirmarem terem uma boa dedicação aos estudos.

E os alunos registraram seguintes depoimentos quanto a escola:

“Só tem aula 3 (três) dias na semana” Masculino , 18 anos.

“O ensino é muito bom, só que as vezes não tem aula, então atrapalha muito. Feminino”, 20 anos.

A descontinuidade nas aulas em decorrências de diversos fatores na escola pública desestimula o aluno a participar da vida escolar e também de

desenvolver em seu aprendizado conteúdo básicos que serão primordiais para a sua inserção no mercado de trabalho.

Nos questionários respondidos vemos erros de português primários, que não são admissíveis em um aluno no nível médio.

Para Porto(2009) uma das competências exigidas para contratação no mercado de trabalho é o conhecimento de uma segunda língua, contudo os jovens que participaram da pesquisa não conseguem dominar a língua nativa.

Quanto a percepção sobre o mercado de trabalho e suas perspectivas se consegue perceber que a entrega do currículo e a espera para participar de uma seleção é um momento de espera angustiante e que a não concretização da contratação pelo mercado de trabalho causa sentimentos negativos nestes jovens:

Ao serem perguntados como se sentem por ainda não ter conseguido ingressar no mercado de trabalho nos deparamos com seguintes depoimentos:

“Inútil, pois já coloquei currículos em muitos cantos e não fui chamada, já estou super cabisbaixo (cabisbaixo)” feminino 20 anos.

“Péssimo, mas com esperança que os cursos que estou fazendo melhore”. Masculino 24 anos

“Péssima, pois eu quero ingressar no mercado de trabalho” Feminino 18 anos.

Ao se pensar nos cursos como uma oportunidade para ingressar no mercado de trabalho os alunos se mostram esperançosos e 50% avaliaram os cursos como ótimos, sendo que 40% disse que era bom, o que dar uma média de 90% entre ótimo e bom a avaliação dos cursos que participaram, tendo ele avaliado entre 30% sua aprendizagem como ótima e 60% como boa.

Quando se perguntou aos alunos se ele já haviam recebido alguma proposta de trabalho ilegal. 20% deles responderam que sim, mas não aceitaram a proposta de roubar ou traficar drogas, sendo que 80% disseram que nunca receberam este tipo de proposta.

Ao ter se proposto que os alunos elencassem quais desafios eles enfrentam para ingressar no mercado de trabalho, se observa as seguintes respostas:

Locomoção (dificuldade de ir deixar currículo) pela necessidade de ter que pagar transporte e a família não dispor de recursos;

A falta de oportunidade para ingressar no primeiro emprego (exigência de experiência);

Descriminação (pelo fato de residirem em comunidade periférica o jovem sente-se marginalizado);

Má qualificação (a escola não o prepara para o mercado de trabalho);

Ter dúvida no que vai falar e responder ao entrevistador.

4- Considerações/Recomendações

A partir da análise dos dados se percebe que a formação escolar dos jovens tem muitas lacunas e que somente a qualificação profissional com ofertas de cursos para aprendizagem de um ofício não os ajudam a preencher os déficits que trouxeram da escola.

Uma vez que as noções básicas da língua portuguesa e até mesmo das operações matemáticas são exigidas para preenchimentos de vagas de nível elementar.

Para tentar minimizar os impactos das deficiências das escolas que é algo macro diante da complexidade da crise que a educação pública brasileira vive sugere-se que em todos os cursos de qualificação profissional seja incluído módulos de nivelamento dos alunos aos conhecimentos escolares exigidos pelo mercado de trabalho, a fim de auxiliá-los em ter mais segurança para assumir postos no mercado.

Além de intensificar a orientação profissional, tendo em vista que muitos alunos ainda não sabem como elaborar os seus currículos, a quem direcioná-los e principalmente como assegurar a permanência na vaga conquistada no mercado de trabalho.

Para tanto também é de primordial importância que a Casa de Ofícios da Zona oeste intensifique a apresentação dos seus alunos ao empresariado local, tendo-os como jovens que estão em busca de oportunidade e que o mercado pode confiar em absolvê-los, dando-lhes uma oportunidade de demonstrar os seus múltiplos potenciais.

5- Referências

BAPTISTA, Tatiane Alves. O jovem trabalhador brasileiro e a qualificação profissional: a ilusão do primeiro emprego. In: Política social, família e juventude: uma questão de direitos. Mione Apolinário Sales, Maurilio Castro de Matos, Maria Cristina Leal(organizadores). 6ed. São Paulo(131-146).

DIMENSTEIN, Gilberto. O cidadão de papel: a infância, a adolescência e os direitos humanos no Brasil. São Paulo: Ática, 2005.

KORENMAN, S.; NEUMARK, D. Cohort crowding and youth labor markets: a cross-national analysis. Cambridge: NBER, 1997.

LOSACCO, Silvia. O jovem e o contexto da família.. In: família redes, laços e políticas públicas. Ana Rojas Acosta, Maria Amalia Faller Vitale(organizadoras). 5 ed. Cortez editora: São Apulo, 2010.

MARTINS, Hélio Tadeu. Gestão de carreiras na era do conhecimento: abordagem conceitual e resultados de pesquisas. Rio de Janeiro: Qualitymark ed., 2001.

NETO A. M. & QUIROGA, C. Modernização e exclusão social: novos perfis da clientela do serviço social. Escola de Serviço Social. 1999. 2v. Projeto de pesquisa – UFRJ; PUC Minas.

VENTURA, Zuenir. Cidade partida. Companhia das letras, 7ª ed.: São Paulo, 1994.

www.ibge.gov.br

www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm

http://www.diariodenatal.com.br/2012/01/15/cidades1_0.php